

EUA reforçam uso da 'pílula do dia seguinte'

WASHINGTON — A "pílula do dia seguinte" existe há 20 anos, mas só agora deverá se tornar acessível para a maioria das mulheres norte-americanas. A Administração de Drogas e Alimentos dos EUA (FDA), num passo que antecede a aprovação de uma nova droga, decidiu publicar uma nota no Registro Federal segundo a qual contraceptivos orais comuns podem ser usados com segurança e eficácia como "pílulas do dia seguinte". Segundo a FDA, os contraceptivos podem ser utilizados para impedir a gravidez até 72 horas após a prática de sexo sem proteção.

Grupos conservadores e contra o aborto, que definem o início da gravi-

dez como o momento da concepção e não quando o óvulo fertilizado é implantado no útero, consideram a droga como um método não-cirúrgico de aborto. A decisão da FDA é justamente ampliar o uso de pílulas de "emergência".

"Isso fará mais para evitar casos de gravidez não desejada e diminuir o número de abortos do que foi feito nos últimos 30 anos", disse Jane Benshoof, presidente do Centro de Política e Lei de Reprodução. A "pílula do dia se-

guinte" tem sido usada amplamente fora dos EUA e com restrições dentro do país. Mas sem uma sanção específica da FDA muitos médicos têm sido relutantes, por razões legais, em receitar essas drogas com uma proposta que não é a que consta da bula.

Para a entidade conservadora Family Research Council, se a pílula for liberada para essa finalidade, muitas mulheres poderão deixar de se preocupar com o uso de métodos contraceptivos e recorrer a esse método após a

prática de sexo sem proteção. Segundo Jane, no entanto, a pílula não está sendo recomendada como método de rotina, e sim de emergência.

De acordo com Jane, para fazer efeito é preciso ingerir de ois a quatro tablets, provocando efeitos colaterais, entre eles náusea, o que desestimula o uso freqüente do método. "Só porque você tem iodo em casa não quer dizer que vá sair por aí machucando os joelhos", comparou.

A FDA esclareceu que o uso da pílula não é similar ao da controversa pílula do aborto, a RU 486. Esta, receitada junto com prostaglandina, provoca o aborto e pode funcionar até os dois primeiros meses de gravidez.

PARA FDA,
DROGA É
SEGURA E
EFICAZ